

Quinta edição virtual do Painel RBS Notícias discute construção civil

O impacto da pandemia na **construção civil** e o desenvolvimento do setor no Rio Grande do Sul é o tema da quinta edição virtual do Painel RBS Notícias, que acontece nesta quinta-feira (8). Os desafios enfrentados no segmento, os reflexos nos processos produtivos, a escassez de insumos e a mudança que a pandemia trouxe no perfil da compra de imóveis serão alguns dos tópicos debatidos no evento, que será transmitido pelo G1 RS neste link , a partir das 15h.

Com mediação do jornalista Elói Zorzetto, o Painel recebe especialistas da área. Participam da conversa Aquiles Dal Molin Junior, presidente do Sindicato da Indústria da **Construção Civil** do RS; Alberto Ajzental, coordenador do curso de Desenvolvimento de Negócios Imobiliários da FGV EESP - Escola de Economia de São Paulo; Antônio Roso, empresário do setor da **construção civil**; e Moacyr Schukster, presidente do Sindicato da **Habitação** do RS.

Assim como nas edições anteriores, o público poderá interagir pelo WhatsApp (51) 99388-5555 e pelas redes sociais da RBS TV com a hashtag #PainelRBSNoticias.

Esta é a quinta edição do Painel RBS Notícias em 2021. Desde fevereiro, a iniciativa já levou ao público debates sobre agronegócio, comércio, indústria e vacinação. Os eventos anteriores ainda podem ser conferidos pelo público, na página do G1 RS onde é feita a transmissão dos painéis .

Site:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2021/07/quinta-edicao-virtual-do-painel-rbs-noticias-discute-construcao-civil-ckqu2fw6i00bd0193pbis0upl.html>

A construção civil foi um dos poucos setores que seguiram em alta na pandemia



Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/video/2021/07/08/RBSTVAFGLOB>

ORS-19.14.15-19.19.34-1625789993.mp4

Setor da construção civil: economia



Multimídia:

**<http://midia.smi.srv.br/video/2021/07/08/RBSTVAFGLOB>
ORS-11.56.56-11.57.51-1625760207.mp4**

VAREJO

Comércio gaúcho avança 4,6% em maio ante abril

ANDERSON AIRES

anderson.aires@zerohora.com.br

O comércio varejista no Rio Grande do Sul voltou a apresentar resultados positivos no mês de maio. O volume de vendas no setor cresceu 14,6% na comparação com igual período de 2020.

E em relação a abril deste ano, com ajuste sazonal, o avanço foi de 4,6% – o segundo mês seguido com variação positiva em 2021. Os dados fazem parte da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, divulgada ontem.

Outros artigos de uso pessoal e doméstico, tecidos, vestuário e calçados, além de livros, jornais, revistas e papelaria lideraram no crescimento entre as oito atividades presentes na pesquisa em relação ao mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, o crescimento no volume de vendas no Estado é de 2,8%. Nos últimos 12 meses, a variação é de 0,9%.

Economista-chefe da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Porto Alegre, Oscar Frank afirma que a comparação de maio deste ano com o mesmo mês de 2020 ocorre sobre uma base fraca, prejudicada pela pandemia de

coronavírus. Na metade do ano passado, o país enfrentava um dos momentos mais intensos no combate à crise sanitária.

O economista avalia que o avanço do setor é motivado por uma demanda reprimida, que começa a ser atendida com a maior abertura das atividades. Frank também cita a busca maior por roupas de inverno diante do frio mais severo no Estado como outro

fator que impulsionou as vendas do segmento de vestuário.

– Na medida em que a gente tem mais flexibilizações para o funcionamento das atividades, naturalmente essa demanda passa a ser mais elevada. Tanto pela questão de uma demanda reprimida quanto pelo próprio frio – explica Frank.

“

Para que essa retomada de fato se materialize é necessário que a gente tenha mais flexibilizações, que a economia realmente apresente uma recuperação mais forte. E que, dentro desse contexto, essa retomada do varejo seja liderada justamente pelos segmentos mais impactados pela pandemia.

OSCAR FRANK

Economista-chefe da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Porto Alegre

“

A gente está vendendo mais, além de tudo, também por causa das mudanças do jeito de entregar a mercadoria para as pessoas. Dessa mistura da loja física com o virtual. As empresas já aprenderam isso e os clientes entenderam que dá para fazer assim. Isso vai impulsionar mais as vendas.

SÉRGIO GALBINSKI

Presidente da Associação Gaúcha para Desenvolvimento do Varejo

das. A alta da inflação e o auxílio emergencial menor também são ingredientes que ajudam a explicar a redução nesse setor, segundo o economista-chefe da CDL Porto Alegre.

O presidente da Associação Gaúcha para Desenvolvimento do Varejo (AGV), Sérgio Galbinski, avalia que o crescimento das vendas por outros meios além da loja física, como em ferramentas digitais, também tem participação na retomada do comércio:

– As pessoas estão ficando mais maleáveis para comprar. Os consumidores estão aceitando essas novas formas e as lojas estão aprendendo a fazer isso.

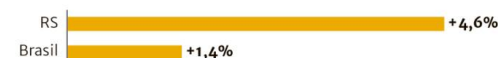
Os especialistas ouvidos pela reportagem de GZH afirmam que as expectativas para o comércio varejista são positivas para os próximos meses. No entanto, a retomada com mais fôlego está diretamente ligada ao avanço do combate à crise sanitária, segundo Frank:

– À medida que houver nor-

Os números

Volume de vendas no comércio varejista em maio

Variação na comparação com mês imediatamente anterior*



*Com ajuste sazonal

Variação na comparação com o mesmo mês do ano anterior



Acumulado no ano (janeiro a maio)

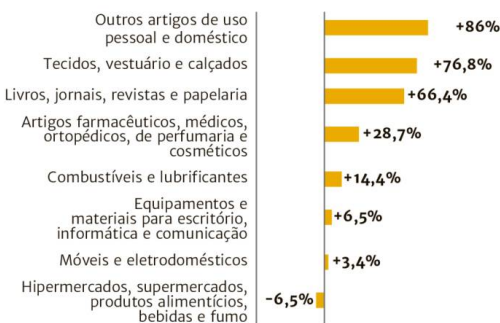


Últimos 12 meses na comparação com os 12 meses anteriores



Variação por atividades em RS

Comparação com o mesmo mês do ano anterior



Obs.: os gráficos não mantêm proporção entre si.
Fonte: IBGE

malização das atividades, nós temos um crescimento puxado muito em função desses segmentos que foram muito prejudicados.

Nacional

O movimento registrado no Estado acompanha o desempenho positivo do país. As vendas no comércio cresceram 1,4% em maio na comparação com abril no Brasil. Já em relação a maio de 2020, o salto foi de 16%. Tecidos, vestuário e calçados lideraram entre os segmentos em maio ante o mesmo mês de 2020.

O gerente da pesquisa do IBGE, Cristiano Santos, também reforça

que o protagonismo do setor na comparação com o ano passado ocorre sobre uma base fraca.

– Em relação a esse indicador, precisamos lembrar que a base de comparação era muito baixa. Era o recorde inferior da série histórica da pesquisa. Então podemos observar números bastante elevados, sobretudo no setor de tecidos, por causa da queda, especialmente, no período de março, abril e maio de 2020 – ressalta Santos.

GZH

Leia mais sobre economia em gzh.rs/gzheconomia

RBS NOTÍCIAS

Painel avalia reflexos da pandemia na construção

O impacto da pandemia na construção civil e o desenvolvimento do setor no Rio Grande do Sul são o tema da quinta edição virtual do Painel RBS Notícias, que ocorre hoje. Os desafios enfrentados no segmento, os reflexos nos processos produtivos, a escassez de insumos e a mudança que a crise sanitária trouxe no perfil da compra de imóveis serão alguns dos tópicos debatidos no evento, que será transmitido pelo G1 RS, a partir das 15h.

Com mediação do jornalista Elói Zorzetto, o painel recebe especialistas da área. Participam da conversa Aquiles Dal Molin Junior, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado, Alberto Ajzenal, coordenador do curso de Desenvolvimento de Negócios Imobiliários da FGV EESP – Escola de Economia de São Paulo, Antônio Roso, empresário do setor da construção civil, e Moacyr Schukster, presidente do Sindicato da Habitação do Rio Grande do Sul.

Interação

Assim como nas edições anteriores, o público poderá interagir pelo WhatsApp (51) 99388-5555 e pelas redes sociais da RBS TV com a hashtag #PainelRBSNoticias.

Desde fevereiro, a iniciativa já levou ao público debates sobre agronegócio, comércio, indústria e vacinação. Os eventos anteriores ainda podem ser conferidos pelo público, na página do G1 RS, onde é feita a transmissão dos painéis.

Serviço

• **O que:** Painel RBS Notícias – Construção civil e o desenvolvimento do setor

• **Quando:** hoje, a partir das 15h

• **Onde assistir:** no site do G1 RS, pelo endereço gzh.rs/painelG1

• **Como participar:** por mensagens de texto e redes sociais da RBS TV, com a hashtag #PainelRBSNoticias, ou pelo WhatsApp (51) 99388- 5555

Painel avalia reflexos da pandemia na construção

O impacto da pandemia na **construção civil** e o desenvolvimento do setor no Rio Grande do Sul são o tema da quinta edição virtual do Painel RBS Notícias, que ocorre hoje. Os desafios enfrentados no segmento, os reflexos nos processos produtivos, a escassez de insumos e a mudança que a crise sanitária trouxe no perfil da compra de imóveis serão alguns dos tópicos debatidos no evento, que será transmitido pelo G1 RS, a partir das 15h.

Com mediação do jornalista Elói Zorzetto, o painel recebe especialistas da área. Participam da conversa Aquiles Dal Molin Junior, presidente do Sindicato da Indústria da **Construção Civil** do Estado, Alberto Ajzentel, coordenador do curso de Desenvolvimento de Negócios Imobiliários da FGV EESP - Escola de Economia de São Paulo, Antônio Roso, empresário do setor da **construção civil**, e Moacyr Schukster, presidente do Sindicato da **Habitação** do Rio Grande do Sul.

Interação

Assim como nas edições anteriores, o público poderá interagir pelo WhatsApp (51) 99388-5555 e pelas redes sociais da RBS TV com a hashtag #PainelRBSNoticias.

Desde fevereiro, a iniciativa já levou ao público debates sobre agronegócio, comércio, indústria e vacinação. Os eventos anteriores ainda podem ser conferidos pelo público, na página do G1 RS, onde é feita a transmissão dos painéis.

Site: <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/#page/1>

Quinta edição virtual do Painel RBS Notícias discute Construção Civil

A quinta edição virtual do Painel RBS Notícias, que acontece nesta quinta-feira, 8, discutirá sobre o impacto da pandemia na **Construção Civil** e o desenvolvimento do setor no Rio Grande do Sul. Os desafios enfrentados no segmento, a falta de insumos, os reflexos nos processos produtivos e a mudança que a pandemia trouxe no perfil da compra de imóveis serão alguns dos tópicos debatidos no Painel, que será transmitido pelo G1 RS, a partir das 15h.

Com apresentação do jornalista Elói Zorzetto, o evento receberá especialistas da área como Alberto Ajzentel, coordenador do curso de Desenvolvimento de Negócios Imobiliários da FGV EESP - Escola de Economia de São Paulo; Antônio Roso, empresário do setor da **construção civil**; Aquiles Dal Molin Junior, presidente do Sindicato da Indústria da **Construção Civil** do Rio Grande do Sul e Moacyr Schukster, presidente do Sindicato da **Habitação** do Rio Grande do Sul.

Esta será a quinta edição do Painel RBS Notícias neste ano. Desde fevereiro, a iniciativa já levou ao público debates sobre Agronegócio, Comércio, Indústria e Vacinação. Os eventos anteriores ainda podem ser conferidos pelo público, na página do G1 RS, onde é feita a transmissão dos bate-papos. Assim como nas edições passadas haverá a possibilidade de interagir pelo WhatsApp (51) 99388-5555 e pelas redes sociais da RBS TV com a hashtag #PainelRBSNoticias.

Site: <http://coletiva.net/noticias/quinta-edicao-virtual-do-painel-rbs-noticias-discute-construcao-civil,399360.jhtml>

Especialistas já observam recuperação do mercado da construção civil após impacto da pandemia

Em debate realizado nesta quinta-feira (8), no Painel RBS Notícias, convidados avaliaram o impacto da pandemia na **construção civil** assim como os desafios do setor no Estado. Entre os assuntos destacados, estiveram a escassez de insumos, reflexos na cadeia produtiva e a modificação que a crise sanitária causou no perfil de aquisição de imóveis.

O evento foi mediado pelo jornalista Elói Zorzetto, com transmissão pelo G1 **RS**, e teve a participação de Aquiles Dal Molin Júnior, presidente do Sindicato da Indústria da **Construção Civil (Sinduscon-RS)**, Alberto Ajzentel, coordenador do curso de Desenvolvimento de Negócios Imobiliários da Escola de Economia de São Paulo (FGV EESP), Antônio Roso, empresário do setor da **construção civil**, e Moacyr Schukster, presidente do Sindicato da **Habitação (Secovi-RS)**.

O dirigente do **Sinduscon-RS** avaliou que o mercado registrou "recuperação em V", em meio a adoção de protocolos de segurança nas obras.

- As pessoas ficaram muito tempo em sua moradia e perceberam a necessidade de melhorar sua qualidade de vida, alterando a moradia para condições melhores - disse.

Schukster comentou que a venda de imóveis em Porto Alegre, em junho, foi de 3,1 mil, indicando a retomada à normalidade. Ele explicou que a média mensal costumava ser entre 3 mil e 3,1 mil.

- Desde julho e agosto de 2020 até o final do ano, tivemos um crescente, e dezembro foi um ano muito bom para vendas - detalhou o presidente do Secovi-**RS**.

Já o preço dos insumos, especialmente aço, alumínio e cobre, causa preocupação. Ajzentel lembrou que a China comprou alto volume para retomar a produção assim como repor estoques. Mas, por enquanto, os preços pararam de subir, acrescentou.

- É provável que a gente tenha atingido os patamares das commodities em dólar, é provável que não venha

a subir mais. Estabiliza ou estabiliza e cai, aço e alumínio - afirmou.

Com atuação no norte do Estado, Roso apontou também os impactos do desequilíbrio no preço dos insumos no mercado:

- Houve um crescimento muito rápido em 2019 e 2020. Com a pandemia, houve um impacto muito grande para o empreendedor da **construção civil**.

Site:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2021/07/especialistas-ja-observam-recuperacao-do-mercado-da-construcao-civil-apos-impacto-da-pandemia-ckqvienhf009y0193uf1hvvyzl.html>

ANTAGONISMO NO MERCOSUL



Bolsonaro falou em novas negociações, enquanto Fernández (na foto, na tela) defendeu consenso

Brasil e Argentina divergem sobre bloco

Ao assumir a presidência por tempo do Mercosul, o presidente Jair Bolsonaro deixou claro que a prioridade será perseguir a flexibilização de regras do bloco. A extensão do mandato é por seis meses, com revezamento das nações que compõem o bloco comercial.

Nesse período se celebram os 30 anos do bloco, para o qual o Brasil exportou em torno de US\$ 12,4 bilhões no ano passado. Durante o mesmo período, o país importou US\$ 11,9 bilhões das nações que integram o grupo.

Antes da fala de Bolsonaro, o presidente da Argentina, Alberto Fernández, chegou a dizer que o consenso é a "coluna vertebral" do Mercosul. Com visões antagônicas sobre os principais pontos de impasse atuais do bloco, Bolsonaro e Fernández defenderam suas posições nos discursos iniciais, alfinetando a outra parte.

O argentino reforçou o pedido de que o grupo leve em consideração o impacto de uma mudança na Tarifa Externa Comum (TEC) para alguns setores produtivos, principalmente em um momento de crise econômica gerada pela pandemia. Já Bolsonaro se mostrou frustrado pela falta de um acordo para reduzir o tributo.

O clima de embate entre os dois presidentes demonstrado ontem apenas enfatiza a falta de ânimo entre os membros do Mercosul. Desde quarta-feira, durante reuniões preparatórias, o clima

“*O Brasil tem pressa. Precisamos lançar novas negociações e concluir os acordos comerciais pendentes, ao mesmo tempo que trabalhamos para reduzir tarifas e eliminar outros entraves ao fluxo comercial entre nós e o mundo em geral.*

JAIR BOLSONARO
Presidente da República do Brasil

“azedou”. Principalmente depois que o Uruguai anunciou que partiria em busca de novos parceiros fora do bloco.

Críticas

Em sua fala, Bolsonaro reclamou dos últimos seis meses e disse que o período em que os argentinos ficaram na presidência do bloco “deixou de corresponder às expectativas e necessidade de modernização do Mercosul”.

– Devíamos ter apresentado resultados concretos nos dois temas que mais mobilizam nossos esforços recentes, na flexibilização de acordos com parceiros externos e na redução da Tarifa Externa Comum – afirmou.

Enquanto Brasil e Uruguai defendem a diminuição da TEC e a possibilidade de negociação de acordos com países externos ao bloco bilateralmente, a Argentina

é fortemente contra. Bolsonaro deixou claro a posição do Brasil e disse querer avançar nesses dois temas até o fim do ano:

– O Brasil tem pressa. Os ministros e os negociadores do Mercosul estão cientes de nossa sede de resultados. Precisamos lançar novas negociações e concluir os acordos comerciais pendentes, ao mesmo tempo que trabalhamos para reduzir tarifas e eliminar outros entraves ao fluxo comercial entre nós e o mundo em geral.

Bolsonaro disse que o Brasil atuará pela abertura e integração do grupo “nas cadeias regionais e internacionais”, de forma a manter os “valores originais do bloco”. O encontro foi realizado por videoconferência.

Ele criticou o uso da regra de consenso como instrumento de veto e disse que isso tem o efeito de “consolidar sentimento de ceticismo e dúvida quanto ao verdadeiro potencial dinamizador do Mercosul”. Pelas regras do Mercosul, qualquer mudança no bloco tem que ser feita em consenso entre os quatro países, Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

– A persistência de impasses e o uso da regra do consenso como instrumento de veto, e o apego a visões arcaicas de viés defensivo, terão o único efeito de consolidar sentimento de ceticismo e dúvida quanto ao verdadeiro potencial dinamizador do Mercosul – afirmou Bolsonaro.

PRIMEIRAVEZ

Plano de saúde individual terá redução de 8,19%

Pela primeira vez desde que foi criada, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) aprovou ontem reajuste negativo, de 8,19%, para os planos de saúde individuais. Isso significa, na prática, que as mensalidades para esses contratos terão de ficar mais baratas. A redução aumenta a pressão sobre as operadoras em relação aos reajustes dos planos coletivos, que representam a maioria dos contratos.

O reajuste negativo foi aprovado em reunião da diretoria colegiada da ANS após a agência apurar que houve diminuição em despesas das operadoras com atendimentos como consultas e cirurgias no ano passado, em razão da pandemia. Embora os casos de covid-19 tenham levado ao aumento de atendimentos de emergências e internações, houve gasto menor com procedimentos ambulatoriais e eletivos.

De acordo com balanço da ANS de maio deste ano, a utilização dos serviços de saúde ainda não alcançou os patamares pré-pandemia. Os números de atendimento, diz a agência, seguem no mesmo patamar no caso de exames e terapias eletivas. Ou em nível inferior, no caso

de internações e atendimentos em pronto-socorro.

O reajuste dos planos de saúde individuais é calculado pela variação de custos médico-hospitalares e a oscilação de despesas não assistenciais em relação ao ano anterior. Segundo a agência, o percentual foi apurado seguindo as mesmas regras usadas em 2019 e em 2020. No ano passado, o reajuste aprovado foi positivo, de 8,14%, porque refletiam as despesas de 2019.

Na reunião, Rogério Scarabel, diretor-presidente substituto da ANS, disse que, se uma operadora decidir não aplicar a redução, estará em desacordo com a lei.

A regra vale apenas para os planos de saúde individuais, que correspondem a 18% do total de contratos. A maioria dos planos de saúde são coletivos e, no caso destes, apesar de também serem regulados pela ANS, os reajustes decorrem de livre negociação entre as operadoras e as empresas ou entidades.

Desde que foi criada, no ano 2000, a ANS nunca havia aprovado reajuste negativo nos planos de saúde. O menor valor foi no ano de criação da agência, quando o aumento ficou em 5,42%.

PAINEL RBS NOTÍCIAS

Especialistas debatem mercado da construção

Em debate realizado ontem no Painel RBS Notícias, convidados avaliaram o impacto da pandemia na construção civil assim como os desafios do setor no Estado. Entre os assuntos destacados estiveram a escassez de insumos, reflexos na cadeia produtiva e a modificação que a crise sanitária causou no perfil de aquisição de imóveis.

O evento foi mediado pelo jornalista Elói Zorzetto, com transmissão pelo G1 RS.

Presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado, Aquiles Dal Molin Junior avaliou que o mercado registrou “recuperação em V”:

– As pessoas ficaram muito tempo em sua moradia e perceberam a necessidade de melhorar sua qualidade de vida, alterando a moradia para condições melhores.

Moacyr Schukster, presidente do Sindicato da Habitação do RS, comentou que a venda de imóveis em Porto Alegre, em junho, foi de 3,1 mil, indicando a retomada a

normalidade. Ele explicou que a média mensal costumava ser entre 3 mil e 3,1 mil:

– Desde julho e agosto de 2020 até o final do ano, tivemos um crescente e dezembro foi um ano muito bom para vendas.

Já o preço dos insumos, especialmente aço, alumínio e cobre, causa preocupação. Alberto Ajzentel, coordenador do curso de Desenvolvimento de Negócios Imobiliários da FGV EESP, lembrou que a China comprou alto volume para retomar a produção assim como repor estoques. Mas, por enquanto, os preços pararam de subir, acrescentou.

– Estabiliza ou estabiliza e cai, aço e alumínio – afirmou.

Com atuação no norte do Estado, o empresário Antônio Roso apontou também os impactos do desequilíbrio no preço dos insumos da construção no mercado:

– Com a pandemia, houve um impacto muito grande para o empreendedor da construção civil.

Especialistas debatem mercado da construção

Em debate realizado ontem no Painel RBS Notícias, convidados avaliaram o impacto da pandemia na **construção civil** assim como os desafios do setor no Estado. Entre os assuntos destacados estiveram a escassez de insumos, reflexos na cadeia produtiva e a modificação que a crise sanitária causou no perfil de aquisição de imóveis.

O evento foi mediado pelo jornalista Elói Zorzetto, com transmissão pelo G1 RS.

Presidente do Sindicato da Indústria da **Construção Civil** do Estado, Aquiles Dal Molin Junior avaliou que o mercado registrou "recuperação em V":

- As pessoas ficaram muito tempo em sua moradia e perceberam a necessidade de melhorar sua qualidade de vida, alterando a moradia para condições melhores.

Moacyr Schukster, presidente do Sindicato da **Habitação** do RS, comentou que a venda de imóveis em Porto Alegre, em junho, foi de 3,1 mil, indicando a retomada à normalidade. Ele explicou que a média mensal costumava ser entre 3 mil e 3,1 mil:

- Desde julho e agosto de 2020 até o final do ano, tivemos um crescente e dezembro foi um ano muito bom para vendas.

Já o preço dos insumos, especialmente aço, alumínio e cobre, causa preocupação. Alberto Ajzentel, coordenador do curso de Desenvolvimento de Negócios Imobiliários da FGV EESP, lembrou que a China comprou alto volume para retomar a produção assim como repor estoques. Mas, por enquanto, os preços pararam de subir, acrescentou.

- Estabiliza ou estabiliza e cai, aço e alumínio - afirmou.

Com atuação no norte do Estado, o empresário Antonio Roso apontou também os impactos do desequilíbrio no preço dos insumos da construção no mercado:

- Com a pandemia, houve um impacto muito grande para o empreendedor da **construção civil**

Site: <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero=2022004#page/1>